

CONHEÇA BRASÍLIA

Anote

Das empresas que oferecem City Tour em Brasília, a mais tradicional é a Prestheza Turismo (226 6224). Existem ainda a Power Turismo (327 3171), Top Tour (223 11 62) e a Buriti (325 0502). Quem preferir pode recorrer a guias autônomos, como Patrícia Karkour (382 5129).

MUITOS BRASILIENSES CERTAMENTE VÃO ACHAR UM BIG PROGRAMA DE ÍNDIO FAZER UM CITY TOUR POR BRASÍLIA. CONTUDO, NÃO É BEM ASSIM. QUEM POR ACASO DER UMA DE TURISTA POR AQUI VAI DESCOBRIR UMA SÉRIE DE COISAS FABULOSAS E QUE, COM TODA CERTEZA, NEM SEQUER IMAGINA FAZER PARTE DA HISTÓRIA DA CIDADE

Um exemplo? Quantos sabem que a pista larga do Setor Militar Urbano pode ser utilizada numa emergência para pouso de aeronaves militares? Basta só abaixar os postes de iluminação, por mecanismo próprio, e ela está pronta para a "guerra". Outro detalhe: o eco natural da concha formada pelo palanque para assistir desfiles, com a forma do punho de uma espada da qual a lâmina seria o obelisco. Coisas da pena genial de Oscar Niemeyer.

Até os pioneiros esquecem pequenos detalhes da obra arquitetônica de Brasília, considerada a cidade mais moderna do mundo. Um exemplo é a fiação subterrânea dos postes de iluminação, ímpar, também. Isso nos liberta da poluição visual que existe em todos os outros lugares. É verdade que administrações anteriores poluíram um pouco esse visual com semáforos, por exemplo, e adotaram soluções nem sempre harmônicas com o projeto da cidade para corrigir os problemas trazidos pelo uso e o tempo.

Agora, responda rápido: qual a única rua de Brasília batizada? E que todos tratam pelo nome?

Acertou quem disse Rua da Igrejinha, onde está a própria, mandada construir por d. Sara Kubistchek para pagar promessa religiosa relacionada com a cura de Márcia, uma de suas filhas. Tem o formato de um chapéu de freira, foi adornada na parte externa com azulejos de Athos Bulcão. Mas o painel interno e a madeira de lei do altar foram cobertos por tinta de parede. Isso mesmo: um padre mandou fazer o "serviço", já faz tempo.

Alguém saberia apontar a utilidade dos pilotis em que se sustentam os prédios brasilienses? Foram bolados por Lúcio Costa para facilitar a circulação dos pedestres nas super quadras ou entre as avenidas que as separam. Toda superquadra também tem uma banca de jornal, telefone público, caixa de Correios, escola e um jardim de infância - pelo menos esse é o plano original. Teriam ainda um clube de vizinhança. As escolas porque atenderiam um conjunto maior de escolas classes com atividades extracurriculares, projeto que acabou desvirtuado.

Numa cidade qualquer, o comércio fica no centro. Mas em Brasília, esse é o lugar da Rodoviária, criada sob o símbolo da convergência: o de que receber os brasileiros e todos os que chegam, para passear ou morar. É também o lugar onde as asas se encontram. O projeto original foi concebido para facilitar a vida do cidadão, por isso, Lúcio Costa repetiu tudo nas duas asas. Ambas têm setores médico hospitalar, comercial, bancário, hoteleiro, de diversão, habitacionais, grandes áreas.

A Igreja de Dom Bosco é considerada uma das mais belas do mundo e sua história, bem interessante. Projeto do arquiteto Carlos Alberto Nanes, ocupa um quadrado de 40 por 40 metros, sem nenhuma coluna aparente o que deveria intrigar os visitantes. E como isso é possível? A resposta está no lustre central, com 2700 quilos de cristal fornecido pela vizinha cidade goiana de Cristalina. Para ficar aceso custa R\$ 5,00 o minuto. É o ponto de equilíbrio da nave, pois os cabos de aço que passam nas colunas convergem para o lustre, que, assim, cumpre a função de amarrar o concreto. O azul dos vitrais, em 12 tons degradê, representa a luz do dia.

De lá, uma rápida passagem pelo Parque da Cidade. Ele ocupa uma área de 40 hectares. Foi construído para conter a especulação imobiliária que ameaça constantemente o tombamento do Plano Piloto. Já trocou algumas vezes de nome. Hoje chama-se Sarah Kubistchek. Mas já foi Pithon Farias, Ana Lúcia, por exemplo. E é maior do que o Central Park de Nova Iorque. Possui uma piscina com ondas e árvores frutíferas, bosque, amplos e convidativos locais para ler.

RITAMARIA PEREIRA

Especial para o JORNAL DE BRASÍLIA

■ **Nota do editor:** O city tour por Brasília apresentado nesta edição foi parte do trabalho de campo do I Curso de Gestão e Marketing do Turismo, ministrado pelo Centro de Excelência da Universidade de Brasília e do qual é aluna a jornalista Ritamaria Pereira, moradora da cidade há 40 anos. É um curso de pós-graduação, com habilitação para magistério, que começou em outubro passado e vai até setembro deste ano.



Oscar Niemeyer projetou espelhos d'água nos principais monumentos e palácios para amenizar a seca e espelhar a iluminação

Primeira Classe está na Esplanada

A Esplanada dos Ministérios com seus 17 prédios é apresentada pelos guias de turismo como a "primeira classe" do avião a que corriqueiramente se compara o Plano Piloto. Os prédios dos anexos da Câmara e do Senado são os mais altos de Brasília, com seus 28 andares.

Unidos no meio por uma passarela, formam a letra H que, brincam os guias, seria das palavras homem, honra e honestidade, as preocupações dominantes entre os integrantes da Casa do Povo.

Tem 100 metros de altura e uma bandeira de 280 metros quadrados o mastro construído na praça dos Três Poderes. Detalhe da construção: está no mesmo eixo do Congresso, do Memorial e da Rodoviária. Os vitrais do panteão da Liberdade formam o mapa do Brasil. É por ali que está o monumen-

to referente à inscrição do Plano Piloto entre os bens do Patrimônio Cultural da Humanidade. Um lugar com tantos atrativos, não tem nenhum conforto para o turista, nem quem preste informação a respeito de nada.

Uma construção recente, sem razão óbvia muito pouco divulgada, também está na Praça: o Espaço Lúcio Costa, onde uma extraordinária maquete do Plano Piloto de Brasília, construída pelos alunos do curso de arquitetura da Universidade de Brasília, completa a obra, homenagem de Oscar Niemeyer ao urbanista da cidade. Um detalhe muito importante em tudo exposto no local: as legendas explicativas em braile. Outro pormenor que emociona o visitante mais atento é o texto "Brasília, cidade que inventei", montado em painéis na

parede do fundo.

Eles reproduzem o relatório de Lúcio Costa à comissão que escolheu o seu projeto para Brasília. Nele, explica, tim-tim por tim-tim, com detalhes, esmiúça tudo o que passou na sua cabeça quando concebeu a cidade. Até porque colocou por último na Esplanada o prédio do ministério da Educação: "para ficar vizinho ao setor cultural, tratado à maneira de parque, para melhor ambientação dos museus, da biblioteca, do planetário, das academias, dos institutos, setor este também contíguo à ampla área destinada à Cidade Universitária, com o respectivo Hospital de Clínicas e onde também se prevê a instalação do Observatório".

Tiradas geniais em todo o texto. Até a curva acentuada na volta que se faz de contor-

no para sair da rodoviária tem uma razão própria: segundo Lúcio Costa, "permite ao viajante uma última vista do eixo monumental da cidade antes de entrar no eixo rodoviário residencial - despedida psicologicamente desejável..."

No que chamou de praça Municipal colocou a Prefeitura (hoje o Palácio do Buriti), a Polícia Central, o Corpo de Bombeiros e a Assistência Pública, no que concluiu a penitenciária e o hospício: "conquanto afastados do centro urbanizado, fazem igualmente parte deste setor".

Genialidade perpetuada por Lúcio Costa, seu relatório esgotou e nenhuma entidade pública ou privada de Brasília voltou a interessar-se em reeditar a publicação, que quem tem acesso a ela começa a entender melhor a cidade que escolheu para morar. (R.P.)